

PT e PL ainda patinam por alianças nas capitais



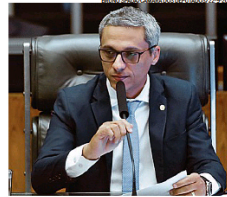
Maria do Rosário. Deputada petista é aposta em Porto Alegre



Márcio Macêdo. Ministro deve entrar na briga em Aracaju



Marcelo Queiroga. Bolsonarista gerou rachão em João Pessoa



Gustavo Gayer. É o nome do 'bolsonarismo raiz' em Goiânia

PALANQUES EM CONSTRUÇÃO PT e PL patinam nas capitais, e prefeitos saem na frente com alianças para 2024

BERNARDO MELLO bernardo.mello@oglobo.com.br

Sob a sombra da polarização e a um ano das eleições municipais, a caminhada rumo a 2024 sinaliza dificuldades para os partidos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Jair Bolsonaro (PL) na tentativa de encabeçar chapas em grandes centros. Tanto o PT quanto o PL lançaram pré-candidaturas em 15 capitais e, por ora, aparecem isolados na maioria delas. A situação contrasta com a de prefeitos de outras legendas, que contam com a máquina pública para avançar logo a um novo mandato. Hoje, 12 dos 18 postulantes à reeleição já encaminharam acordos com siglas que têm bancadas no Congresso e, portanto, acesso a mais verba pública e tempo de rádio e TV para a campanha do pleito que correrá no dia 6 de outubro do ano que vem.

Dirigentes de PT e PL minimizam o isolamento atual e apostam que a entrada de Lula e de Bolsonaro na campanha municipal ajudará a atrair aliados. No caso do PT, que não governa nenhuma capital, petistas devem encabeçar alianças em quatro cidades — Porto Alegre, Natal, Teresina e Goiânia —, em geral com partidos de esquerda. Na capital gaúcha, a tendência é que o PT lance a deputada federal Maria do Rosário, mas ainda há tratativas com PSOL e PCdoB para definir um nome.

Segundo o senador Humberto Costa (PT-PE), que coordena o planejamento eleitoral do partido, há mais espaço hoje para compor com partidos de esquerda e de centro na base do governo Lula. A estratégia difere da adotada em 2020, quando o PT, buscando retomar terreno após a Lava-Jato, lançou nomes em 21 capitais. Em algumas delas, como Rio e Recife, o partido deve apoiar a reeleição de prefeitos com os quais rivalizou há três anos.

O senador reconhece, porém, a chance de embate entre aliados do cenário nacional. Em Aracaju, caciques locais do PT apostam na candidatura do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, que pode enfrentar um nome apoiado pelo atual prefeito, Edvaldo Nogueira (PDT), e pelo governador, Fábio Mitidieri (PSD) — duas siglas que comandam ministérios.

— Vamos lançar candidatos onde for viável, e discutir composições com partidos aliados.

PANORAMA POR CIDADE

CANDIDATURAS PRÓPRIAS PT PL

CANDIDATOS A REELEIÇÃO CENÁRIO INDEFINIDO

1 PORTO ALEGRE



Sebastião Melo (MDB) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com PL, PP e Republicanos. Conversas com o PSDB, do governador Eduardo Leite

2 FLORIANÓPOLIS



Topazio Neto (PSD) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com PL, do governador Jorginho Mello, e União Brasil

3 CURITIBA



Eduardo Pimentel (PSD) VICE-PREFEITO

Apoio de aliança com Ratinho Jr. (PSD). Tendência de aliança com PP, MDB e Solidariedade

4 SÃO PAULO



Ricardo Nunes (MDB) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com PL, Republicanos, PP, PSD e Podemos. Conversas com o União Brasil

5 RIO DE JANEIRO



Eduardo Paes (PSD) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com PT, Republicanos e União Brasil. Já o PL mira PP e MDB.

6 VITÓRIA



Lorenzo Pazolini (Republicanos) REELEIÇÃO

Dificuldade para construção de alianças. PSB, do governador Renato Casagrande, PT, PL e PSD devem ter candidatos

7 CUIABÁ



José Roberto Stopa (PV) VICE-PREFEITO

Apoio do atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB), mas dificuldade para ampliar aliança. PT também deseja ter candidato, assim como PL, PSD e União Brasil, do governador Mauro Mendes

8 CAMPO GRANDE



Adriane Lopes (PP) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com o Republicanos. Conversas com o PL

9 GOIÂNIA



Rogério Cruz (Republicanos) REELEIÇÃO

Dificuldade para construção de alianças. PT, PL e União Brasil, do governador Ronaldo Caiado, devem ter candidatos

10 SALVADOR



Bruno Reis (União) REELEIÇÃO

Tendência de alianças com PP, Republicanos e PSDB. Conversas com PL

11 MACÉIO



João Henrique Caldas (PL) REELEIÇÃO

Tendência de alianças com PP, União Brasil e Podemos.

12 JOÃO PESSOA



Cicero Lucena (PP) REELEIÇÃO

Tendência de alianças com Republicanos, PSD e PSB. PT, com divisão interna, deve ter candidato

13 SÃO LUÍS



Eduardo Braide (PSD) REELEIÇÃO

Dificuldade para construção de alianças, mas há conversas com MDB e PSDB. PSB, do governador Carlos Brandão, União Brasil e Podemos devem ter candidatos

14 RECIFE



João Campos (PSB) REELEIÇÃO

Tendência de alianças com PT, PDT, Republicanos, União Brasil e Avante.

15 FORTALEZA



Sarto Nogueira (PT) REELEIÇÃO

Dificuldade para construção de alianças, mas há conversas com o PSB. PT, do governador Elmano de Freitas, PL e União Brasil devem ter candidatos

16 TERESINA



Doutor Pessoa (Republicanos) REELEIÇÃO

Dificuldade para construção de alianças. PT, do governador Rafael Fonteles, MDB, PSD e União Brasil devem ter candidatos

17 BELEM



Edmilson Rodrigues (PSOL) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com federação PT-PCdoB-PV, MDB, do governador Helder Barbalho, e PL devem ter candidatos

18 MANAUS



David Almeida (Avante) REELEIÇÃO

Conversas com União Brasil, do governador Wilson Lima, PSD e MDB. PT e PL devem ter candidatos

19 MACAPÁ



Doutor Furlan (Podemos) REELEIÇÃO

Tendência de aliança com PSD e MDB, União Brasil, do senador Davi Alcolumbre, deve construir ampla aliança de oposição com PT, Solidariedade e PL

20 PORTO VELHO



Mariana Carvalho (Republicanos) EX-DEPUTADA REELEIÇÃO

Apoio do atual prefeito Hildon Chaves (União), mas não do governador Marcos Rocha (União), PL e PSB devem ter candidatos

CENÁRIO INDEFINIDO

21 BELO HORIZONTE

Atual prefeito, Raul Noman (PSD), está isolado no próprio partido. PT, PL, Republicanos e Novo, do governador Romeu Zema, devem ter candidatos

22 ARACAJU

Atual prefeito, Edvaldo Nogueira (PDT), deve indicar sucessor em acordo com governador Fábio Mitidieri (PSD). PT deve ter candidato

23 NATAL

Atual prefeito, Álvaro Dias (União), ainda não definiu sucessor. PT, da governadora Fátima Bezerra, PL e PSD devem ter candidatos

24 PALMAS

Atual prefeita Cíntia Ribeiro (PSDB) ainda não definiu sucessor, mas conversa com Republicanos, do governador Wanderlei Barbosa, União Brasil e Podemos

25 RIO BRANCO

Atual prefeito Téo Becalom (PP) está isolado, e governador Gladson Cameli (PP) deve apoiar outro nome do mesmo partido.

Algumas realidades locais não vão bater com a aliança a nível federal, mas a governabilidade do presidente Lula não está em discussão, já que o governo dispõe de outros meios para formar sua base — frisou Costa. Já o PL, só conseguiu encaminhar uma aliança ampla até aqui em Macéio, cujo prefeito, João Henrique Caldas, se filiou ao partido no ano passado. Ele tentará a reeleição com apoio do PP, do presidente da Câmara e seu aliado, Arthur Lira, do União Brasil e do Podemos. A legenda de Bolsonaro também espera capitanear, no Rio, a oposição ao prefeito Eduardo Paes (PSD), que costura uma coligação com PT, Republicanos e União Brasil. Já o PL mira PP e MDB.

POSSÍVEIS EMBATES DIRETOS

Para o general Walter Braga Netto, secretário de Relações Institucionais do PL, cujo nome tem sido especulado como candidato no Rio, embora não se posicionasse como tal, o fato de Bolsonaro ter sido vitorioso em 15 capitais no pleito de 2022 pode virar um ímã para aliados, sobretudo no Sudeste e no Norte. A expectativa de ter o ex-presidente como cabo eleitoral levou o partido, que concorreu em apenas sete capitais em 2020, a dobrar a meta para 2024 e abrir espaço a nomes do "bolsonarismo raiz", caso do deputado Gustavo Gayer, em Goiânia.

Já em capitais como São Paulo e Porto Alegre, o PL apoiará a reeleição de Ricardo Nunes e Sebastião Melo, respectivamente, ambos do MDB. — Não acredito que o PL terá problemas para formar alianças com partidos que compartilham nossas pautas — afirmou o general. Há possibilidade de confrontos diretos entre os partidos de Lula e Bolsonaro em 11 capitais, não necessariamente como protagonistas. Em Curitiba, onde o PT ensaia a candidatura da deputada federal Carol Dattora e o PL avalia o ex-deputado Paulo Martins, quem largou na frente para formar alianças foi o vice-prefeito, Eduardo Pimentel (PSD). Com apoio do prefeito, Rafael Greca, e do governador Ratinho Jr. (PSD), Pimentel tende a atrair PP, MDB e Solidariedade, e mira o União Brasil. Reservadamente, lideranças de PT e PL avaliam que há possibilidade de retirar as candidaturas, caso não engremem.

Em outras capitais, rachas de PT e PL acabam ajudando a articulação de candidaturas da situação. Em João Pessoa, o ex-prefeito Luciano Cartano (PT) enfrenta resistências no partido, ao passo que o governador João Azevêdo (PSB), aliado de petistas na esfera estadual, costura apoio à reeleição de Cicero Lucena (PP), apoiado por Republicanos e PSD. Já o PL, por pressão de Bolsonaro, lançou o ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga, o que gerou uma demandada de parlamentares bolsonaristas que desejavam concorrer.